

Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1590 | 30 DE SETEMBRO A 5 DE OUTUBRO DE 2019



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



[85 99129 5101](https://wa.me/85991295101)

GESTÃO UNIDADE PRÁ LUTAR

NOVA DIRETORIA ESTÁ EMPOSSADA E PRONTA PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA CATEGORIA

Fotos: Paulo Holanda - SEEB/CE



O evento aconteceu na sexta-feira, 27/9 e contou com a participação de bancários/as, assim como parlamentares e diversos representantes do movimento sindical e popular. Tivemos ainda o lançamento do Comitê de Mulheres Bancárias Ana Dantas (págs. 4 e 5)



DISCURSO DE BOLSONARO NA ONU CHOCA O MUNDO

Na última semana, o Brasil virou, novamente, pauta negativa na imprensa internacional. O motivo: o discurso estupefaciente do presidente Bolsonaro na abertura da 74ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), dia 24/9, cheio de ódio, imprecisões e dados mentirosos, além de agressivo, com exaltação à ditadura e ataques ao socialismo, ambientalismo e aos governos da França, Venezuela e Cuba.

Imediatamente, diversos sites de checagem de fatos começaram a desvendar o discurso absurdo do presidente. De acordo com as checagens, Bolsonaro citou informações falsas, equivocadas, insustentáveis ou imprecisas. No início do discurso, ele disse que o Brasil esteve “à beira do socialismo” e passou a atacar o Programa Mais Médicos, implantado no primeiro mandato da ex-presidenta Dilma Rousseff, afirmando que os médicos que vieram para o país não tinham comprovação profissional. Conforme determina a Lei 12.871/2013, que instituiu o programa Mais Médicos, os profissionais cubanos precisavam apresentar documentação que comprovasse formação em curso superior de Medicina e autorização para exercício da profissão no exterior. Logo, a declaração de Bolsonaro é FALSA.

Ao falar sobre a preservação do meio ambiente, motivo pelo qual o Brasil tem sido criticado em todo mundo, tendo sido denunciado na própria ONU por um grupo de 16 jovens ativistas, entre eles Greta Thunberg, Bolsonaro disse que o governo tem o compromisso solene com a preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável em benefício do Brasil. Até o fim de junho, foram liberados 239 novos agrotóxicos, alguns comprovadamente causadores de problemas de saúde e danos graves ao meio ambiente. Ricardo Salles, ministro do Meio Ambiente, cortou cerca de 95% da verba destinada a políticas climáticas no governo e exonerou o coordenador Executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas. Por fim, mesmo com números recorde de desmatamento na Amazônia, tem priorizado o encontro com deputados e senadores ligados ao agronegócio. Por todos esses motivos, a declaração de Bolsonaro é também considerada FALSA.

O presidente deu ainda dados imprecisos sobre a demarcação de terras indígenas e vociferou, sem citar nomes, contra os governantes de diversos países, como a França, Venezuela e Cuba.

O discurso de Bolsonaro pode, portanto, ser definido como mais uma “vergonha” internacional que nós, que defendemos a democracia, tivemos de encarar. As palavras dele estavam longe de ser aquelas esperadas de um chefe de Estado. Pelo contrário, seu discurso foi puramente ideológico, repleto de mentiras e com uma carga autoritária sem precedentes.

Além de não apresentar nenhum projeto de desenvolvimento e gestão responsável para o Brasil, quando vai ao exterior, Bolsonaro mostra ao mundo um governante conservador, autoritário e retrógrado, deixando boquiaberta toda a plateia que o escutava. Ele usou o palco nobre da ONU para afagar sua base interna, como se ainda em campanha eleitoral estivesse, ao falar de valores da família e promover sua guerra cultural. Essa agenda já afeta a imagem do Brasil lá fora e acende um alerta no que diz respeito à liberdade de expressão e à própria democracia.

Isso nos mostra também que a nossa resistência se justifica ainda mais. Temos de combater não somente a agenda neoliberal e a falta de projeto para a nossa nação, mas todo esse viés ideológico e ultraconservador que reveste a figura do atual presidente. À luta, sempre!



Carlos Eduardo,
presidente do Sindicato
dos Bancários do Ceará



www.bancariosce.org.br



bancariosce



bancariosdoceara



seebce



85 99129 5101

Home Page: www.bancariosce.org.br – Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho – Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP

Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 5.000 exemplares

SAÚDE

BANCO DO BRASIL NÃO ACEITA
NEGOCIAR NOVA SOLUÇÃO PARA A CASSI

A Contraf-CUT e demais entidades de representação dos funcionários do Banco do Brasil se reuniram com o banco dia 25/9 para que este esclarecesse sua posição com relação à solução para a situação da Cassi. Entretanto, o banco deu às entidades um sonoro e insensível 'não' à reivindicação dos associados de reabrir negociações para solucionar o déficit da Cassi.

Em resposta formal à Contraf-CUT, o banco afirmou que “não é viável a reabertura da mesa de negociação” porque os “limites e as premissas permanecem inalterados” em relação à proposta de maio, aprovada pela maioria dos associados, mas que não foi encaminhada devido à falta de quórum na votação. O banco ainda disse que as premissas e seus limites são aqueles divulgados nas rodadas de negociação anteriores. Ou seja, o banco só aceita arcar com os valores negociados no início do ano se forem cumpridas estas premissas e limites definidos pelos órgãos externos.

Na prática, isso quer dizer que o banco



“Queremos que o BB volte a negociar porque isso é bom para os associados, para a Cassi, mas também para o banco. Por isso, defendemos a mesa de negociações. Nós, associados, somos parte da Cassi. Se ela precisa apresentar uma proposta de equacionamento do déficit para a ANS, é nossa tarefa construí-la”

José Eduardo Marinho, diretor do Sindicato e funcionário do BB

não aceitará novas propostas. Só aceita a possibilidade de avaliar a proposta

anterior, que não atingiu o quórum de aprovação pelos associados em maio. Mas, se não houver consenso e ela for novamente recusada, disse que tem um ‘plano B’ para a falta da Cassi, que consiste na busca de uma solução no mercado para garantir a assistência à saúde dos funcionários.

Lembrando que a Cassi passa por um processo de intervenção e corre sérios riscos. No dia 22/10, a intervenção na Cassi completa 90 dias. Até lá, a diretora fiscal nomeada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) vai exigir que a diretoria da Caixa de Assistência apresente uma solução para o equilíbrio financeiro da instituição.

Desde maio, quando os associados não aprovaram a proposta negociada com o banco e colocada em votação, a Contraf-CUT e demais entidades de representação dos funcionários reivindicam a reabertura do processo de negociações para construir uma nova proposta que contemple as aspirações e interesses dos associados.

PARCERIA COM A UNIMED OFERECE 1ª PARCELA GRÁTIS
PARA QUEM ADERIR ATÉ 10/10

A Unimed Fortaleza, através de parceria com o Sindicato dos Bancários do Ceará, está oferecendo planos especiais para os associados da entidade e seus dependentes. Quem aderir até o próximo dia 10 de outubro ganha ainda a isenção da primeira parcela, carência zero, além de outros benefícios. Os planos ofertados inicialmente são sem co-participação, sendo Multiplan/Cobertura Nacional (apartamento/enfermaria) e Uniplano Cobertura Estadual (apartamento/enfermaria), com preço especiais para os associados do Sindicato e seus dependentes (com relação de até 60% do valor de mercado).

REDE DE ATENDIMENTO:

Multiplan (Nacional – 4.000 médicos): HRU, São Mateus, São Carlos, Gastroclínica, Gênese, Otolínea, São Camilo (Cura D’Ars), Uniclínica, Otomedica, Prontocárdio, Hospital da Criança, Centro Pediátrico da Unimed, entre outros.

Uniplano (Estadual – 3.000 médicos): HRU, São Camilo (Cura D’Ars), Uniclínica, Otomedica, Prontocárdio, São Raimundo, Leiria de Andrade, SOS, IOF Otocentro, Hospital da Criança, Centro Pediátrico da Unimed, entre outros.

Para mais informações, fale com **Najara Holanda**, através do cel.: **85 989566592** (whatsapp), ou do e-mail: najara.holanda@unimedfortaleza.com.br. Aproveite!

Unidade P

NOVA DIRETORIA DO SINDICATO TOM

Na sexta-feira, dia 27/9, no Clube da Caixa, a nova diretoria do Sindicato dos Bancários do Ceará tomou posse para o quadriênio 2019-2023, com o bancário do BB, Carlos Eduardo na presidência. A festa foi animada por música ao vivo e dança. Além disso, houve ainda o lançamento do Comitê de Mulheres Bancárias Ana Dantas, cujo objetivo é colaborar



Prá Lutar

UMA POSSE EM SOLENIDADE FESTIVA

tomou posse em solenidade festiva. A gestão **Unidade prá Lutar** comandará a entidade durante o ano pela dupla “2 Na Radiola” e pelas bandas “Coda” e “Os Alfazemas”. Durante a solenidade de posse foram realizadas ações para divulgar e fortalecer as políticas implementadas pela Secretaria de Igualdade e Diversidade do Sindicato.

Fotos: Paulo Holanda – SEEB/CE



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

COMBATE AO ADOECIMENTO É DEBATIDO POR ESPECIALISTAS

Debate a necessidade urgente do estabelecimento de uma política de prevenção de adoecimento físico e mental na Caixa Econômica Federal foi um dos objetivos do 1º Seminário sobre Saúde Mental dos Trabalhadores da Caixa. Realizado pela Fenaec, dia 25/9, em Brasília (DF), o evento reuniu empregados do banco, representantes de sindicatos, Apcefs, do Conselho de Usuários do Saúde Caixa e do GT Saúde do Trabalhador.

Sujeitos a sobrecarga e a um modelo de gestão que estimula a pressão por produtividade e o assédio moral, transtornos psicológicos e emocionais se tornaram problemas cada vez mais comuns entre os trabalhadores.

Na abertura do seminário, o presidente da Fenaec, Jair Pedro Ferreira, defendeu que a saúde do trabalhador tem que ser uma pauta perene do movimento sindical e associativo. “Precisamos envolver todas as entidades e representações dos trabalhadores, para juntos construirmos ferramentas para combater esse grave problema. Essa luta tem de ser de todos nós”, reforçou o dirigente. Na Caixa, conforme Jair Ferreira,

“Os números revelam o quanto o modelo de gestão do banco, a sobrecarga de trabalho e a ausência de uma política de saúde do trabalhador estão prejudicando a vida dos empregados e provocando um verdadeiro quadro de adoecimento crônico na categoria”

Marcos Saraiva, diretor do Sindicato e da Fenaec



o modelo de gestão propicia o adoecimento da categoria. Redução do número de empregados, reestruturação e metas abusivas são apontados como alguns dos fatores que precarizam as condições de trabalho. O evento teve ainda painéis sobre saúde do trabalhador e assédio moral.

PESQUISA – Os números apontados por uma pesquisa, encomendada pela Fenaec em 2018, confirmam o que o movimento dos trabalhadores já denunciava, que era o aumento dos transtornos psíquicos e outros graves problemas de saúde entre os empregados da Caixa. Segundo a

pesquisa, um em cada três empregados da Caixa, ouvidos no período de 2 a 30/5, diz ter apresentado algum problema de saúde em decorrência do trabalho. Entre os que tiveram algum problema, 10,6% relataram depressão. Doenças causadas por estresse e doenças psicológicas representam 60,5% dos casos. Entre os que tiveram problemas, 53% precisaram recorrer a algum medicamento. Os remédios mais usados foram os antidepressivos e ansiolíticos (35,3%), anti-inflamatórios (14,3%) e analgésicos (7,6%). Um novo estudo deve ser realizado em novembro para avaliar a saúde dos trabalhadores da Caixa.

PROGRAMA PATERNIDADE RESPONSÁVEL FORMA MAIS UMA TURMA DE PAIS

O Sindicato dos Bancários do Ceará realizou no sábado, 21/9, a 30ª edição do Programa de Paternidade Responsável, promovida pela entidade através da sua Secretaria de Saúde. O programa é pré-requisito para o bancário usufruir da licença paternidade ampliada de 20 dias.

Os encontros são realizados sempre no terceiro sábado de cada mês, na sede do Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro), a partir das 9h e é desenvolvido pelo Sindicato como um curso presencial, tendo como facilitador o psicólogo e terapeuta familiar, Ben-Hur Oliveira. A próxima edição, portanto, deve acontecer no dia 19 de outubro.

O bancário interessado deve inscrever-se na Secretaria de Saúde do Sindicato, com o diretor Eugênio Silva (85 - 99155 5881), ou com o funcionário Erismar (85 - 3252 4266).



ACORDO DO BB COM BANCO SUÍÇO PODE REEDITAR FIASCO DO PASSADO E INDICAR PRIVATIZAÇÃO DISFARÇADA

O Banco do Brasil firmou um memorando de entendimentos com o banco suíço UBS para prestar serviços de banco de investimento e de corretora de valores no segmento institucional no Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. Os termos e condições definitivos a serem estabelecidos no Acordo de Associação estabelecem que o UBS será acionista majoritário (50,01%) da parceria e terá acesso à base de relacionamento do BB, segundo texto publicado no site Infomoney.

“Já vimos isso antes. Uma parceria entre o Banco do Brasil e o Deutsche Bank acabou em um prejuízo de R\$ 200 milhões para o banco brasileiro”, disse a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, lembrando do MaxBlue, um dos maiores fiascos do mercado financeiro no país.

Criada em 2001, durante o governo FHC, em menos de dois anos o MaxBlue gerou prejuízos de R\$ 200 milhões para o BB. Em pouco mais de um ano tinha conseguido apenas 7.000 clientes. O BB teve que assumir o prejuízo depois que o Deutsche desistiu do projeto.

O BB tem 100% das ações do Banco de Investimento e quer vender mais de 50% ao UBS que vai ganhar de graça o imenso canal de distribuição do BB, com 4.700 agências, 90 mil funcionários e 36 milhões de clientes, enquanto o BB, aparentemente, não ganha nada. Mais do que privatização, é a entrega de um patrimônio construído pelo banco a um sócio que não tem nada a acrescentar.

Não é a primeira vez que o UBS tenta aumentar sua presença no mercado brasileiro. Em 2006, o grupo suíço comprou o controle do banco de investimentos brasileiro Pactual de seus sócios por 2,5 bilhões de dólares. Três anos depois, o banqueiro André Esteves comprou de volta o controle do banco com seus sócios por um preço similar, e mudou seu nome para BTG Pactual, hoje o maior banco de investimento independente da América Latina.

BANCO DO BRASIL SINDICATO ACOMPANHA REINTEGRAÇÃO DE BANCÁRIO DEMITIDO INJUSTAMENTE EM ICÓ



O Sindicato dos Bancários do Ceará acompanhou a reintegração do bancário do Banco do Brasil, Livanildo Ferreira Albuquerque, que lutou por quatro anos na Justiça para corrigir uma injustiça cometida pelo banco.

Livanildo chegou à agência do BB em Icó em 2012 e foi demitido injustamente em 2014, quando exercia a função de caixa. Ele conta que quando chegou à unidade, um colega de banco começou a retirar dinheiro dos caixas, cujas gavetas não tinham chave, no horário do almoço, quando ficava sozinho no ambiente. “Então, comecei a realizar empréstimos para cobrir as diferenças de caixa que começaram a aparecer. Quando era de R\$ 100,00 – R\$ 200,00 dava para pagar, mas quando começou a dar diferença de R\$ 1.000,00 – R\$ 2.000,00, aí ficou difícil”, relata ele. O banco então alegou que ele estaria fazendo empréstimos não para pagar a diferença de caixa, mas para uso indevido e ele foi demitido por justa causa em 2014. “R\$ 1.028,00 foi o valor da minha demissão”, conta.

Demitido, ele procurou imediatamente o Sindicato dos Bancários para tentar reverter a situação. Enquanto aguardava, vivia de bicos e de uma movelaria – sua antiga ocupação antes de ser bancário. “Foi um período muito difícil, pois pagava aluguel, tinha uma filha

recém-nascida com problemas de saúde, mulher e outra filha para sustentar”. Além das dificuldades financeiras, ele ainda enfrentava o olhar condenador de várias pessoas por onde passava e havia ainda o preconceito na sua movelaria. “Era um sentimento de injustiça muito grande”, diz.

A ação foi vencida em 2ª instância em 3 de agosto de 2018, quando ele finalmente voltou para o banco, agora como escriturário. O bancário que cometeu as ilegalidades admitiu a culpa, o que ajudou no processo dele.

Por fim, Livanildo destaca a atuação do Sindicato no seu caso, pois ele acredita que a entidade foi essencial para a sua volta ao banco. “Sempre fui muito bem assistido pelo Sindicato, principalmente pelo [diretor] Bosco Mota e todo o departamento jurídico, em especial o dr. Vianey Martins. Hoje consegui provar minha inocência e tenho meu emprego de volta. Não tenho do que reclamar, só agradecer”, diz. “Algumas pessoas na minha agência, às vezes, se perguntam para que existe Sindicato, eu digo que agradeça por nunca ter precisado do Sindicato. Nessas horas, a gente reconhece a importância do Sindicato para defender nossos direitos enquanto trabalhadores”, finaliza.

AÇÃO DE EQUIPARAÇÃO BNB/BB

SINDICATO PAGA VALORES INCONTROVERSOS A DOIS PRIMEIROS BENEFICIÁRIOS

O Sindicato dos Bancários do Ceará realizou na segunda-feira, 23/9, o pagamento dos valores incontroversos (aqueles que o Banco do Nordeste do Brasil reconhece que deve) a dois primeiros beneficiários da ação de equiparação BNB/BB.

Os diretores do Sindicato Tomaz de Aquino e Cláudio Rocha compareceram à entrega dos valores, realizada na sede administrativa do BNB, no Passaré.

HISTÓRICO – No início do mês de setembro, o Juiz Mauro Elvas, responsável pelo julgamento das ações de equiparação das funções em comissão do BNB ao BB, em tramitação na 3ª Vara da Justiça do Trabalho de Fortaleza, iniciou a liberação dos valores incontroversos dessas ações patrocinadas pelo Sindicato. Nesse primeiro despacho foram contemplados cinco colegas. Carlos Semião e Diorgens Meira – aos quais o Sindicato já fez a entrega dos respectivos cheques; Roberto Pinto – cujo alvará de liberação continha erro e teve que retornar à Vara para ser



refeito; e mais duas pessoas que, segundo o Banco, têm incontroversos negativos. Para apresentar valores negativos, o Banco insiste em deduzir das diferenças entre o AFC (adicional de função pago pelo BNB) e o AFR (adicional pago pelo BB) as horas extras recebidas pelos comissionados do BNB durante o período de 31/10/88 a 30/11/92, critério esse já rejeitado em de-

cisão judicial. O Sindicato acredita que esse critério adotado pelo BNB será novamente rejeitado pelo juiz. A liberação de valores incontroversos é um passo decisivo para a liquidação final das ações de equiparação BNB/BB. Os valores finais a serem pagos aos beneficiários serão no mínimo, os já homologados pelo Juiz e que são bem maiores que os reconhecidos pelo Banco.

Nomofobia

Você desbloqueia o celular, frequentemente, para conferir algo? Perde a noção do que está acontecendo concentrado na tela? Se sim, é possível que você seja um dependente virtual. Todos esses sintomas se referem a novos diagnósticos de uso abusivo de smartphones. Os pesquisadores do Instituto Deleite diagnosticaram diversos transtornos tais como nomofobia (medo de ficar sem o celular); o "Efeito Google" (quando o cérebro começa a segurar menos informações porque sabe que vai obter respostas com poucos cliques). A insônia é uma das consequências possíveis geradas pelo uso abusivo do celular. Mas há outras como ansiedade, depressão, compulsão, transtorno do pânico que potencializam o uso das telas.

Queda Livre

A avaliação negativa (ruim e péssimo) de Bolsonaro subiu para 34% em setembro, metade dos brasileiros (50%) desaprova sua maneira de governar e 55% "não confiam" no presidente. Os dados da pesquisa Ibope, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada dia 25/9, mostram o desmoronamento de Bolsonaro, que manteve a postura de ataques aos direitos dos trabalhadores e agressões a ONGs, líderes indígenas e da Venezuela e de Cuba adotada na campanha eleitoral. E enquanto vocifera nas redes e nas entrevistas, seu governo não conseguiu apresentar até agora uma proposta sequer de desenvolvimento sustentável com justiça e inclusão social e geração de emprego decente e a economia segue paralisada.

Na nossa conta...

Sem propostas para aquecer a economia, que segue ladeira abaixo, o governo Bolsonaro só pensa em tirar, cada vez mais, dinheiro do bolso da classe trabalhadora. O Congresso Nacional aprovou e Bolsonaro sancionou sem alarde a Lei nº 13.876 que obriga os trabalhadores a pagarem impostos sobre valores recebidos em acordos trabalhistas, sejam por via judicial ou de forma amigável (extrajudiciais). Além disso, com a nova lei, se houver na ação trabalhista um pedido de danos morais e salarial, como horas extras, 13º ou férias, o total recebido não poderá ser classificado como indenizatório. Na prática, a nova lei poderá diminuir os valores líquidos no bolso do trabalhador.